

Medicina Veterinária

INTOXICAÇÃO POR RAÇÃO EM FELINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Sofia Miranda Caldeira - Acadêmica do 6º período de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: sofia.caldeira@estudante.ufla.br

Bianca Rezende Lima - Acadêmica do 8º período de Medicina Veterinária, Unilavras. Contato: biancarezendelima45@souunilavras.com

Vitória Regina Guedes de Souza - Acadêmica do 8º período de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: vitoria.souza3@estudante.ufla.br

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/DMV. Contato: isa.resende1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador. Contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A intoxicação em felinos decorrente do consumo de rações adquiridas a granel constitui um problema significativo que pode comprometer a saúde dos gatos. Muitas vezes, essas rações são armazenadas inadequadamente, o que favorece a contaminação por bactérias, fungos e outras substâncias nocivas. A exposição prolongada ao ar e à umidade facilita a proliferação de microrganismos que podem resultar em manifestações clínicas que vão desde diarreia até distúrbios neurológicos. Objetiva-se descrever a conduta clínica adotada em um caso de intoxicação por ração contaminada, com suspeita de botulismo, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Foi atendida um felino, de 11 meses, SRD, fêmea, semi-domiciliada com dificuldade para deambular, prostração e hiporexia. A tutora informou que a troca de ração havia ocorrido recentemente e que os sintomas de dificuldade para deambular surgiram um dia após a mudança no alimento fornecido. Ao exame físico, a paciente apresentava-se estável, com parâmetros vitais dentro da normalidade. Entretanto, o exame neurológico revelou paralisia flácida e ausência de propriocepção em ambos os membros torácicos e pélvicos, com movimento preservado na cauda. A paciente foi avaliada por cirurgiões e submetida a radiografias, que não mostraram alterações. Exames auxiliares, incluindo hemograma, perfil bioquímico e testes para FIV e FeLV, foram realizados, todos dentro dos padrões normais, com teste negativo para FIV e FeLV. O diagnóstico foi baseado no histórico clínico, nos sinais apresentados e na epidemiologia, considerando que, nas semanas anteriores, foram registrados outros casos de animais sem vínculo aparente além do consumo da mesma ração com quadro clínico similar. A paciente foi internada e submetida a terapias antieméticas, vitamínicas, analgésicas e fluidoterapia. Após dois dias, houve uma recuperação parcial dos movimentos e resposta à dor, tanto superficial quanto profunda. A paciente recebeu alta com recomendações para fisioterapia e acupuntura. No retorno clínico, a paciente já conseguia deambular. Em conclusão, a intoxicação alimentar é uma condição grave e complexa que exige atendimento imediato e a suspensão urgente do alimento contaminado para garantir um melhor prognóstico.

Palavras-Chave: Intoxicação, ração, botulismo.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/xL3g--SLRk4>